

Do acervo ao *feed*: o Instagram como ferramenta de mediação da informação e difusão da memória no Arquivo Público do Estado do Pará

Stefanie Gama de Nazaré Universidade Federal do Pará, PA, Brasil
<https://orcid.org/0009-0006-2966-411X>
stefanienazare@gmail.com

Priscila do Socorro dos Santos Gomes Universidade Federal do Pará, PA, Brasil
<https://orcid.org/0009-0004-9187-7701>
priscila.gomes@icsa.ufpa.br

Mônica Tenaglia Universidade Federal Fluminense, RJ, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-5537-0143>
monica_tenaglia@id.uff.br

João Arlindo dos Santos Neto Universidade Federal do Pará, PA, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-1833-911X>
santosneto@ufpa.br

Resumo Na era digital, as redes sociais têm se tornado ferramentas estratégicas para aproximar instituições arquivísticas da sociedade, ampliar o acesso à informação e valorizar a memória social. Esta pesquisa analisa a mediação da informação e a difusão da memória de acervos arquivísticos nas redes sociais, com foco no uso do Instagram pelo Arquivo Público do Estado do Pará. O objetivo geral foi analisar como o Arquivo utiliza o Instagram para mediar a informação e difundir a memória de seu acervo. Como objetivos específicos, buscou-se investigar como os conteúdos são apresentados no Instagram; compreender as estratégias utilizadas para promover o acesso ao seu acervo; e avaliar a interação entre o Arquivo e os usuários do Instagram. A pesquisa é relevante por contribuir para a compreensão do uso das redes sociais por instituições arquivísticas na promoção do patrimônio documental. A metodologia adotada consistiu em estudo de caso descritivo, com abordagem qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica e pesquisa documental. Os resultados apontam que o Instagram tem potencial para ampliar o alcance do acervo, estimular o engajamento e favorecer a mediação da informação e difusão da memória. Conclui-se que o uso do Instagram pelo Arquivo representa uma estratégia para dinamizar suas ações, fortalecer a relação com o público e promover a memória institucional.

Palavras-chave Mediação da Informação. Difusão da Memória. Redes Sociais. Instagram. Arquivo Público do Estado do Pará.

From the archive to the feed: Instagram as a tool for information mediation and memory dissemination at the Public Archives of the State of Pará

Abstract In the Digital Age, social media has become a strategic tool for bringing archival institutions closer to society, expanding access to information, and valuing social memory. This research analyzes information mediation and the dissemination of archival memory on social media, focusing on the use of Instagram by the Public Archives of the State of Pará. The general objective was to analyze how the Archive uses Instagram to mediate information and disseminate the memory of its collection. The specific objectives were to investigate how content is presented on Instagram; to understand the strategies used to promote access to its collection; and to evaluate the interaction between the Archive and Instagram users. This research is relevant as it contributes to the understanding of how

archival institutions use social media to promote documentary heritage. The methodology consisted of a descriptive case study with a qualitative approach, based on bibliographic review and documentary research. The results indicate that Instagram has the potential to broaden the reach of the collection, stimulate engagement, and promote information mediation and memory dissemination. It is concluded that the use of Instagram by the Archive represents a strategy to dynamize its actions, strengthen the relationship with the public, and promote institutional memory.

Keywords Information Mediation. Memory Dissemination. Social Media. Instagram. Public Archives of the State of Pará.

Del acervo al feed: Instagram como herramienta de mediación de la información y difusión de la memoria en el Archivo Público del Estado de Pará

Resumen En la Era Digital, las redes sociales se han convertido en herramientas estratégicas para acercar las instituciones archivísticas a la sociedad, ampliar el acceso a la información y valorar la memoria social. Esta investigación analiza la mediación de la información y la difusión de la memoria de los acervos archivísticos en las redes sociales, con enfoque en el uso de Instagram por el Archivo Público del Estado de Pará. El objetivo general fue analizar cómo el Archivo utiliza Instagram para mediar la información y difundir la memoria de su acervo. Los objetivos específicos fueron investigar cómo se presentan los contenidos en Instagram; comprender las estrategias utilizadas para promover el acceso a su acervo; y evaluar la interacción entre el Archivo y los usuarios de Instagram. La investigación es relevante porque contribuye a la comprensión del uso de las redes sociales por parte de las instituciones archivísticas en la promoción del patrimonio documental. La metodología adoptada consistió en un estudio de caso descriptivo, con enfoque cualitativo, basado en revisión bibliográfica e investigación documental. Los resultados señalan que Instagram tiene potencial para ampliar el alcance del acervo, estimular el compromiso e incentivar la mediación de la información y la difusión de la memoria. Se concluye que el uso de Instagram por parte del Archivo representa una estrategia para dinamizar sus acciones, fortalecer la relación con el público y promover la memoria institucional.

Palabras clave Mediación de la Información. Difusión de la Memoria. Redes Sociales. Instagram. Archivo Público del Estado de Pará.



Licença de Atribuição BY do Creative Commons
<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Submetido em 09/03/2025
Aprovado em 08/05/2025
Publicado em 12/06/2025

1 INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, observa-se um cenário marcado pela apropriação e disseminação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), com destaque para a crescente utilização das redes sociais, que permeiam diversas formas de interação no ambiente digital. Segundo Medeiros, Fantinel e Almeida (2022), as redes sociais proporcionam uma divulgação de informações ágil. Por meio do compartilhamento de publicações, é possível alcançar diversos públicos, criando vínculos e reunindo pessoas com interesses comuns.

Diante dos novos ambientes digitais, destaca-se o Instagram como uma ferramenta para promover a mediação da informação e a difusão da memória. De acordo com Alves, Mota e Tavares (2018), o Instagram surge no espaço virtual, numa perspectiva de se tornar o difusor de novas formas de encontros colaborativos na rede, por se apresentar como uma rede social online focada na comunicação e autoria visual. Corroborando o exposto, Santos Neto (2020) pontuou a importância da mediação da informação nas mídias sociais e elencou uma série de recomendações para esse processo no Instagram.

A dinâmica comunicacional do Instagram caracteriza-se pela instantaneidade e pela abrangência global, configurando um espaço no qual as fronteiras geográficas são transpostas e o fluxo de informações assume proporções imensuráveis. Conseqüentemente, favorece a conexão contínua e em tempo real entre sujeitos localizados em diferentes partes do mundo, potencializando a visibilidade de conteúdos diversos.

Dessa forma, por meio do compartilhamento de publicações, torna-se possível atingir distintos públicos, estabelecer vínculos e congregar indivíduos com interesses convergentes. Essa perspectiva contribui para a compreensão acerca do potencial do Instagram na mediação da informação, ao facilitar o acesso, a apropriação e a troca de saberes, e na difusão da memória, ao preservar e ressignificar experiências e conhecimentos ao longo do tempo.

Considerando esse panorama, a presente pesquisa propôs-se a responder à seguinte indagação: de que maneira o Instagram pode ser utilizado como ferramenta de mediação da informação e difusão da memória no contexto dos acervos arquivísticos do Arquivo Público do Estado do Pará (APEP)?

A discussão em torno da mediação da informação e da difusão da memória em ambientes digitais revela-se cada vez mais pertinente, sobretudo diante da incorporação das redes sociais

pelas instituições arquivísticas como estratégias de aproximação com o público e valorização de seus acervos documentais. Conforme argumentam Melo e Silva (2020), as redes sociais, ao serem utilizadas pelos arquivos, transformam-se em extensões de suas salas de consulta, possibilitando o alcance a públicos diversificados.

Diante disso, esta investigação teve como objetivo geral analisar como o APEP utiliza o Instagram para mediar e difundir seu acervo arquivístico. Como objetivos específicos, buscou-se: investigar como o APEP apresenta os conteúdos no Instagram; compreender as estratégias do APEP para promover o acesso ao seu acervo; e avaliar a interação entre o APEP e os usuários do Instagram.

O APEP é uma instituição de referência na preservação do patrimônio documental da Amazônia, especialmente no que se refere à história colonial da região. Segundo Pacheco e Torii (2015), seu acervo abrange aproximadamente quatro milhões de documentos, compreendendo tipologias e suportes diversos, como documentos avulsos, códices, encadernados, impressos, manuscritos e iconográficos, que remontam aos séculos XVII a XX.

A relevância deste estudo justifica-se pela oportunidade de analisar aspectos fundamentais da mediação da informação e da difusão da memória no ambiente digital, em especial nas redes sociais. A compreensão das práticas adotadas por instituições arquivísticas nesse contexto possibilita uma reflexão crítica acerca das estratégias de mediação da informação e difusão da memória.

Ademais, o tema pode auxiliar para fomentar novas investigações acadêmicas, considerando a crescente inserção das TICs nos processos informacionais. A mediação da informação e a difusão da memória por meio da internet, notadamente nas redes sociais, configuram-se, assim, como campos de estudo notórios no contexto da sociedade informacional e tecnológica contemporânea.

2 MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Com o avanço das redes sociais, tornou-se necessário repensar o uso da informação e suas formas de acesso. Segundo Farias (2018), diante das mudanças no comportamento informacional, arquivos, bibliotecas e museus ultrapassaram suas funções tradicionais, passando a utilizar as TIC para divulgar seus serviços e acervos.

Neste cenário de transformação, a mediação da informação ganha nova dimensão. Para Lousada (2016), trata-se de uma atividade cotidiana, presente tanto nas relações sociais quanto nas instituições de informação, constituindo-se como um fundamento social essencial para a ação e interação. Quando integrada às redes sociais, especialmente ao Instagram, a mediação potencializa o alcance e a efetividade dos serviços oferecidos por instituições de informação.

Como afirma, ainda, Lousada (2015), a mediação é um processo capaz de modificar e alterar o conhecimento dos usuários, propiciando que os indivíduos se desenvolvam como seres participantes da sociedade. Isso significa que o sujeito não é apenas um receptor passivo de informação, mas um agente ativo capaz de intervir nas dinâmicas de seu ambiente social, histórico, político e cultural.

O Instagram, com seus recursos de interatividade, como comentários, *stories*, enquetes, *lives* e mensagens diretas, potencializa essa capacidade de intervenção, permitindo que os usuários tenham um papel mais dinâmico e participativo.

Almeida Júnior (2009) ressalta que a mediação tem por objetivo reconhecer o usuário não como um mero receptor passivo, mas como um participante ativo no processo de apropriação da informação. Essa abordagem coloca o usuário no centro das ações, reconhecendo sua capacidade de interagir, questionar, influenciar e utilizar as informações disponíveis.

O Instagram, nesse sentido, funciona como ferramenta de mediação, ao oferecer uma interface intuitiva e recursos visuais e interativos que facilitam o acesso, a compreensão e a circulação da informação. Santos Neto (2020) recomenda algumas estratégias para que a mediação da informação no Instagram seja mais assertiva e promova maior engajamento, como: definir a persona, personalizar o perfil, estabelecer uma política editorial, manter uma frequência regular de postagens, utilizar as postagens em formato carrossel, escrever legendas interessantes e explorar o uso de hashtags, interagir com seguidores, explorar os stories e a opção de transmissão “ao vivo” e verificar a performance do perfil na web.

Para Sousa et al. (2023), a concepção de informação vai além de simplesmente transmitir dados, transformando-se em um processo dinâmico em que o usuário desempenha um papel crucial. A mediação da informação busca engajar o usuário, oferecendo recursos e orientações que o capacitem a explorar, interpretar e aplicar as informações de acordo com suas necessidades, contextos e interesses.

Ao integrar esses recursos de mediação, o Instagram promove um ambiente informacional que se adapta às demandas e expectativas dos usuários contemporâneos, especialmente por meio da linguagem visual, das publicações instantâneas e da possibilidade de diálogo direto com instituições.

A mediação da informação, portanto, adapta-se e evolui para acompanhar as inovações tecnológicas. Nesse contexto, Ribeiro (2009) destaca que os serviços de informação têm se multiplicado e diversificado, ao ponto de se instalarem na internet.

Dessa forma, a mediação da informação nas redes sociais, especialmente no Instagram, envolve o uso de recursos tecnológicos que facilitam a interação entre os usuários e a informação, promovendo um ambiente mais interativo, personalizado e alinhado aos modos contemporâneos de busca e apropriação do conhecimento.

3 DIFUSÃO DA MEMÓRIA

A difusão, compreendida como uma função arquivística que propaga informações, acervos e atividades institucionais, é essencial para aproximar os usuários dos arquivos e promover o acesso às informações custodiadas (Almeida et al., 2023). Ela se concretiza por meio de diferentes estratégias, incluindo exposições, digitalização de documentos e uso de redes sociais.

Segundo Schwartz e Cook (2002), a memória é uma construção social, continuamente moldada pelas práticas arquivísticas e pelas interpretações históricas. Embora a conservação física e a digitalização constituam etapas fundamentais da preservação técnica, o compartilhamento desses conteúdos em ambientes digitais, como as redes sociais, fortalece a difusão ao proporcionar visibilidade e engajamento, contribuindo para a circulação simbólica da memória e sua apropriação social por diferentes públicos.

No contexto digital, a preservação assume uma função estratégica para garantir a continuidade do acesso à memória institucional. Nesse sentido, Ferreira (2006, p. 24) define a preservação digital como a atividade que garante que a "comunicação entre um emissor e um receptor é possível, não só através do espaço, como também através do tempo".

A esse respeito, Halbwachs (1994) propôs o conceito de memória coletiva como o conjunto de lembranças partilhadas por membros de um grupo social específico, organizadas por meio de interações, valores e marcos simbólicos que lhes conferem identidade.

Contudo, autores como Sá (2007) e Gondar (2015) destacam essa noção ao tratar da memória social como uma construção mais abrangente, que inclui tanto manifestações grupais quanto registros mediados por tecnologias, instituições e práticas culturais. Essa perspectiva permite que narrativas sobre o passado ultrapassem os limites da oralidade e da convivência presencial.

Nesse sentido, redes sociais como o Instagram configuram-se como espaços de mediação da memória social, onde experiências individuais e referências coletivas se entrelaçam, possibilitando a construção de narrativas compartilhadas que circulam e contribuem para a construção simbólica do social. A difusão, por sua vez, contribui para a circulação dessas lembranças, fortalecendo a memória social ao potencializar o alcance das narrativas institucionais.

Pollak (1992) destaca que a memória desempenha uma função na construção das identidades individuais e coletivas, sendo moldada por relações de poder e políticas institucionais. Nas redes sociais, esse processo adquire novas dimensões, pois as narrativas podem ser amplificadas ou silenciadas por algoritmos e políticas de moderação. Nesse cenário, torna-se essencial refletir sobre quem media a memória, quais vozes ganham visibilidade e quais são marginalizadas, considerando os impactos das redes sociais na formação e na permanência dessas narrativas.

Segundo Parrela e Nascimento (2019), a memória institucional é construída a partir da organização e gestão dos arquivos, que refletem a história e as atividades das instituições. A memória institucional não apenas organiza processos e procedimentos, mas, também, captura o significado e a personalidade das instituições, evidenciando sua relevância na sociedade.

As redes sociais têm redefinido o modo como a memória é registrada, difundida e acessada, potencializando a participação social e a visibilidade de conteúdos históricos e culturais. Seu caráter dinâmico e multimídia favorece novas formas de circulação desses registros, embora a preservação digital enfrente desafios técnicos, como a obsolescência de tecnologias, exigindo estratégias constantes para manter a integridade e o acesso aos dados (Grácio, 2011).

De acordo com Santos e Albuquerque (2017), as redes sociais, um tipo específico de plataforma digital voltada à interação entre usuários, funcionam como espaços de memória ao permitir que indivíduos criem e mantenham registros digitais de eventos históricos, culturais e pessoais.

Nesse contexto, redes sociais como o Instagram atuam como arquivos vivos, nos quais a memória é continuamente atualizada e reconfigurada. Além disso, a interação e o engajamento dos usuários contribuem para a construção de uma memória social dinâmica e participativa.

Entretanto, é importante destacar que, embora redes sociais como o Instagram possam funcionar como espaços de expressão da memória social, elas não garantem a preservação arquivística no sentido técnico. A preservação digital, na perspectiva arquivística, envolve ações sistemáticas para manter a autenticidade, a integridade e o acesso contínuo a documentos digitais ao longo do tempo (Ferreira, 2006).

Já a publicação em redes sociais contribui principalmente para a difusão e a visibilidade de conteúdos, mas está sujeita a restrições da infraestrutura privada, à volatilidade tecnológica e à ausência de garantias legais de permanência. Assim, enquanto a preservação digital assegura a integridade dos registros ao longo do tempo, a difusão potencializa sua visibilidade e apropriação social, permitindo que os conteúdos arquivísticos ganhem novos significados e alcancem um público mais amplo.

4 O ARQUIVO PÚBLICO DO ESTADO DO PARÁ

O APEP, fundado em 1901, é uma instituição que guarda a história e cultura da Amazônia. Seu acervo, com cerca de quatro milhões de documentos históricos que abrangem desde o período colonial até o século XX, inclui materiais textuais e iconográficos, distribuídos em 1.760 metros lineares (APEP, 2021).

O acervo arquivístico do APEP abrange uma variedade de tipologias e gêneros, proporcionando uma visão rica e diversificada da história da região amazônica. Entre os documentos mais importantes, estão os registros administrativos, correspondências oficiais, mapas, fotografias e jornais. Essa diversidade de materiais permite uma análise das transformações sociais, políticas e econômicas ocorridas ao longo dos séculos.

A preservação de documentos arquivísticos apresenta diversos desafios, desde questões relacionadas à conservação física dos materiais até a necessidade de adaptação às novas tecnologias de informação. O APEP tem adotado estratégias inovadoras para enfrentar esses desafios, incluindo a digitalização de seu acervo e a utilização das redes sociais para divulgar e preservar a memória histórica.

Como Pollak (1992) enfatiza, os arquivos são essenciais para a construção e preservação da identidade social. No caso do APEP, a preservação dos documentos contribui para manter viva a memória de eventos históricos da região amazônica, reafirmando o papel dos arquivos como guardiões da história coletiva.

Discutir a importância da difusão dos acervos arquivísticos e a digitalização dos documentos no APEP reflete diretamente a compreensão de Pollak (1992), uma vez que essas iniciativas ampliam o acesso à informação e garantem a preservação do acervo, possibilitando a relevância dos arquivos como testemunhos históricos que abrangem vários séculos da história amazônica.

Os arquivos, como ressaltado por Batista e Torii (2018), desempenham um papel tanto na administração quanto na preservação da memória. Eles não apenas facilitam a gestão e a operação eficiente de instituições públicas e privadas ao fornecer acesso a documentos essenciais para a tomada de decisões e à transparência administrativa, mas, também atuam como guardiões da memória coletiva.

Ao preservar registros históricos, culturais e sociais, os arquivos garantem que a sociedade contemporânea e as próximas gerações possam acessar e compreender os contextos passados, permitindo uma continuidade de conhecimento e identidade cultural. O APEP serve, simultaneamente, como um recurso administrativo e um centro de preservação histórica, demonstrando a interdependência entre a administração eficiente e a salvaguarda da memória institucional.

A utilização das redes sociais pelo APEP exemplifica uma abordagem moderna para a preservação da memória, aproveitando as TICs para tornar a História mais acessível e envolvente para um público mais amplo. A preservação digital implica a adoção de medidas que garantam a continuidade e a autenticidade dos registros ao longo do tempo (Schwartz; Cook, 2002; Formenton; Gracioso, 2020).

5 METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso descritivo, com abordagem qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica e pesquisa documental. Segundo Gil (1996), o

estudo de caso descritivo objetiva descrever uma população ou fenômeno, ou relacionar variáveis, utilizando técnicas padronizadas de coleta de dados, como questionários e observação sistemática.

A abordagem qualitativa foi adotada por possibilitar a interpretação das práticas comunicacionais e informacionais do APEP nas redes sociais. Conforme Gil (1996), essa abordagem busca descrever e interpretar os elementos de um sistema complexo de significados, priorizando a compreensão do contexto em que o fenômeno ocorre, sem foco na mensuração.

A revisão bibliográfica baseou-se na análise de artigos científicos sobre mediação da informação, difusão da memória e histórico do APEP. Segundo Sousa, Oliveira e Alves (2021), trata-se do levantamento e análise de obras publicadas que fundamentam teoricamente a pesquisa.

A consulta à Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) foi realizada entre maio e junho de 2024, permitindo a identificação de abordagens e tendências relevantes para o campo. Foram recuperados inicialmente 30 artigos científicos. Os critérios de inclusão abrangeram publicações que tratavam diretamente dos conceitos centrais da pesquisa e apresentavam afinidade temática com o estudo.

Os critérios de exclusão englobaram textos fora do escopo, resultando na exclusão de 5 artigos. Ao final do processo, 25 artigos foram selecionados para fundamentar teoricamente a pesquisa. A seguir, apresenta-se a Tabela 1, que resume os dados quantitativos da revisão bibliográfica realizada:

Tabela 1 - Artigos científicos recuperados e utilizados na pesquisa

Critério	Quantidade
Artigos recuperados na BRAPCI	30
Artigos utilizados na pesquisa	24
Artigos excluídos (fora do escopo)	5

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Além da revisão bibliográfica, a pesquisa também é de caráter documental, pois analisou diretamente fontes primárias: as postagens do perfil oficial do Instagram @arquivoestadopa¹ do APEP. Foram considerados elementos como imagens, legendas, comentários e interações. A coleta

¹ Disponível em: <https://www.instagram.com/arquivoestadopa>. Acesso em: 07 jun. 2024.

dos dados documentais ocorreu em junho de 2024 e abrangeu publicações realizadas entre os anos de 2016 e 2024.

De acordo com Gil (1996), a pesquisa documental assemelha-se à bibliográfica, distinguindo-se pela natureza das fontes utilizadas, centrando-se em materiais que ainda não foram analisados ou que podem ser reinterpretados à luz dos objetivos da pesquisa.

A análise das postagens considerou dados como curtidas e comentários, e uma interpretação qualitativa dos conteúdos informacionais e visuais compartilhados. A triangulação entre dados teóricos, documentais e analíticos permitiu compreender como se articula a mediação da informação, a difusão da memória e a presença institucional do APEP no Instagram.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O perfil do APEP no Instagram, @arquivoestadopa, tem consolidado sua presença na rede social desde a postagem inaugural, realizada em 20 de fevereiro de 2016, que destacou a importância da preservação da memória documental em seu acervo.

Em 2024, já foram contabilizadas 333 publicações, que podem contribuir para mediar e difundir a história e o patrimônio documental do estado do Pará. Conta com aproximadamente 4.254 seguidores e segue 99, o Instagram do APEP compartilha imagens e vídeos que documentam eventos, curiosidades, ações e fotografias do acervo.

A partir disso, a análise das publicações no perfil do APEP no Instagram sugere que a rede social pode estar contribuindo para a mediação da informação e difusão da memória de seus acervos documentais. Por meio das postagens e interações, foi possível verificar que o APEP tem potencial para alcançar um público diversificado, promovendo o acesso aos documentos históricos e incentivando a interação dos usuários.

Ao utilizar dados como o envolvimento, que engloba a quantidade de curtidas e comentários nas publicações, foi possível analisar, de forma individual, as interações em cada postagem realizada na rede social no período de 2016 a 2024. Entre as 333 publicações analisadas, quatro se destacaram por apresentarem um número expressivo de curtidas e comentários.

Essa análise se baseia nos dados apresentados na Tabela 2, que podem proporcionar uma visão detalhada do possível engajamento do público com o conteúdo divulgado:

Tabela 2 - As quatro publicações no perfil do APEP no Instagram que se destacaram pelo expressivo número de interações

Ano	Conteúdo da Publicação	Número de Curtidas	Número de Comentários
2022	Fotos de documentos históricos sobre feitiçaria, encantarias e pajelança na Amazônia.	435	21
2023	Fotos de divulgação da comemoração de 122 anos do APEP.	425	5
2023	Fotos da visita guiada ao APEP pelos alunos de graduação de Bacharelado em História da Universidade Federal do Pará (UFPA).	364	12
2024	Vídeo do diretor Leonardo Torii falando um pouco sobre alguns documentos do acervo do APEP.	534	28

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Na sequência, apresentam-se as quatro capturas de tela referentes às publicações listadas na Tabela 2, as quais evidenciam a diversidade temática abordada e as estratégias visuais empregadas pelo APEP. Essas iniciativas podem refletir o compromisso da instituição com a mediação da informação e a difusão da memória, contribuindo para o engajamento da comunidade e para a valorização do patrimônio documental sob sua custódia.

Figura 1 - Publicação contendo fotos de documentos históricos sobre feitiçaria, encantarias e pajelança na Amazônia



Fonte: Instagram do APEP (2022).

Conforme ilustrado na Figura 1, a publicação evidenciou o engajamento dos usuários ao apresentar documentos raros relacionados a práticas culturais e espirituais na Amazônia. O destaque conferido ao tema despertou a curiosidade dos seguidores, refletindo-se em um número expressivo de curtidas, o que indica uma valorização do acervo singular do APEP por parte do público.

Figura 2 - Comemoração dos 122 anos do APEP



Fonte: Instagram do APEP (2023).

Na Figura 2, observa-se que a postagem comemorativa se destacou pelo tom celebrativo e pela relevância histórica da data. As imagens, que apresentam a programação alusiva ao aniversário do APEP, contribuíram para o engajamento dos seguidores ao evidenciar a trajetória da instituição. Esse aspecto pode ter influenciado o número de curtidas registradas na publicação.

Figura 3 - Visita guiada ao APEP para alunos da UFPA



Fonte: Instagram do APEP (2023).

Na Figura 3, constata-se que o registro da visita guiada suscitou atenção dos seguidores, ao evidenciar a função educativa desempenhada pelo APEP. A interação dos estudantes com o acervo

foi bem recebida, conforme sugerem os índices de curtidas, indicando um possível interesse do público em ações que promovem a aproximação entre a comunidade acadêmica e a história regional.

Figura 4 - Vídeo do diretor Leonardo Torii, apresentando o acervo



Fonte: Instagram do APEP (2024).

Na Figura 4, o vídeo com a participação do diretor do APEP, Leonardo Torii, destacou-se entre os seguidores por apresentar uma abordagem pessoal e informativa acerca dos documentos do acervo. A utilização do formato audiovisual demonstrou potencial de engajamento com o público, como evidenciado pelo número de curtidas na publicação.

Com base na Tabela 2 e nas quatro figuras, observa-se que, por meio da rede social Instagram, o APEP pode desempenhar um papel relevante na promoção da mediação e difusão dos patrimônios documentais do Arquivo. Ao utilizar a mediação da informação e difusão da memória no meio virtual, o Arquivo consolida sua presença online, proporcionando uma experiência educativa aos seguidores e incentivando o interesse e a compreensão da história da Amazônia.

Na Tabela 2, observou-se também um crescimento no engajamento das publicações do APEP ao longo dos anos, com destaque para 2024, que registrou a maior quantidade de curtidas e comentários. Esse aumento pode ser atribuído às estratégias de mediação da informação e difusão da memória adotadas pelo Arquivo, como a publicação de conteúdos relevantes e o uso de recursos multimídia (fotos, vídeos e stories), que tornam as postagens mais atraentes e interativas.

A ação de “curtir”, embora simples, pode representar uma forma de engajamento do usuário com o conteúdo, indicando que as informações despertaram interesse ou foram consideradas relevantes. Segundo Lima (2020), as curtidas são uma interação importante nas redes sociais, permitindo aos usuários demonstrar interesse com um simples clique, o que facilita a participação e o engajamento.

O estudo de Lima (2020) também aponta que os usuários tendem a engajar mais por meio de curtidas do que comentários, devido à facilidade e rapidez dessa ação, em comparação com o esforço maior exigido para a elaboração de um comentário.

Por outro lado, o estudo de Santos Neto e Barros (2022), ressalta que as curtidas, assim como os comentários, são métricas válidas de interação. A análise deste estudo revela que, além de comentários, as curtidas podem contribuir para medir o alcance e impacto das postagens, sendo uma das formas de interação contabilizadas para avaliar as estratégias de mediação da informação e difusão da memória.

Diante disso, ao considerar as curtidas como uma forma de interação no Instagram, pode-se reconhecer um tipo de engajamento que, embora simples, é utilizado e relevante para avaliar o nível de envolvimento do público com o conteúdo, contribuindo para a compreensão sobre o impacto das postagens e das estratégias de comunicação digital.

Já as interações nos comentários indicam um interesse crescente do público em aprender mais sobre o acervo histórico e participar das discussões, o que não só amplia o alcance do APEP, mas também contribui para a construção de uma memória coletiva mais rica e diversificada

A análise das postagens também pode revelar que temas relacionados à história local e eventos culturais são, particularmente, populares entre os seguidores, destacando a importância de conteúdos que ressoam com a identidade e o patrimônio cultural da comunidade.

É importante destacar que, atualmente, o APEP não possui um website oficial, o que torna o Instagram sua principal ferramenta de divulgação e interação com o público. A ausência de um portal oficial reforça ainda mais o papel do Instagram na estratégia de mediação da informação e difusão da memória do APEP.

A ausência de um website institucional pode ser considerada uma limitação, sobretudo porque muitas instituições utilizam esse recurso para disponibilizar acervos detalhados, além de

informações institucionais e materiais educativos — como é o caso do Centro de Memória da Amazônia (CMA)².

Mesmo sem um portal oficial, o APEP tem encontrado no Instagram uma rede social estratégica, capaz de manter sua atuação como mediadora da informação e difusora da memória. O Instagram tornou-se seu principal meio de divulgação e interação online, evidenciando a capacidade da instituição de inovar e atender às necessidades e comportamentos informacionais da sociedade contemporânea.

O Instagram, por sua natureza visual e interativa, pode permitir que o APEP compartilhe imagens e descrições de documentos históricos, vídeos explicativos e divulgações de eventos e exposições. Isso pode atrair a atenção de um público mais jovem, acostumado com o consumo de conteúdo digital, além de facilitar o compartilhamento e a viralização das postagens, aumentando o alcance do Arquivo.

Ademais, os recursos de comentários e mensagens diretas disponibilizados pelo Instagram viabilizam uma comunicação bidirecional entre o APEP e seus seguidores, estabelecendo um canal de retorno e interação que pode ser estratégico para o aprimoramento das práticas de mediação da informação e difusão da memória.

Pollak (1992) destaca a importância da memória na construção das identidades individual e coletiva, argumentando que a memória coletiva é fundamental para a coesão social. Trata-se de um processo seletivo, frequentemente influenciado por relações de poder e dinâmicas políticas, o que evidencia a relevância das instituições de memória na preservação e na difusão de narrativas múltiplas e inclusivas.

As instituições arquivísticas, como o APEP, exercem um papel na preservação e promoção da memória histórica, assegurando o acesso a múltiplas perspectivas. Além disso, constituem pilares da transparência e da responsabilidade administrativa, contribuindo para a formação de uma sociedade mais informada e consciente de sua trajetória histórica e identitária.

A presença do APEP no Instagram pode ir além da simples publicação de conteúdos, adotando uma abordagem estratégica que combine diversidade de informações, identificação de postagens com alta interação e construção de uma relação interativa com o público. Quando bem utilizada, a rede social torna-se uma ferramenta de mediação da informação e difusão da

² Disponível em: <https://www.cma.ufpa.br/>. Acesso em: 07 jun. 2024.

memória, contribuindo para uma presença digital mais atrativa e potencializando a divulgação dos acervos documentais.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se constatar que a mediação da informação e a difusão da memória, por meio do acervo arquivístico do APEP no Instagram, têm a finalidade de contribuir para a democratização do acesso aos documentos custodiados pela instituição, bens valiosos que promovem a construção do conhecimento e a compreensão do mundo ao redor.

A mediação da informação refere-se a estratégias que facilitam o acesso e a apropriação do conteúdo informacional. No caso do APEP, o uso do Instagram como ferramenta mediadora possibilita uma apresentação visual atrativa dos documentos, alcançando um público mais amplo, especialmente entre as gerações mais jovens.

Já a difusão da memória diz respeito à visibilidade e valorização social e cultural dos documentos históricos. Nesse contexto, a divulgação de conteúdos arquivísticos por meio do Instagram contribui não apenas para a difusão e valorização desses documentos, mas também para incentivar a pesquisa e a reflexão sobre o passado.

Após a análise das postagens do APEP no Instagram, foi possível identificar uma interação entre o público, os documentos arquivísticos e os serviços prestados pela instituição, proporcionando um ambiente dinâmico, constituído por comentários, perguntas e compartilhamentos. Essa conectividade digital constrói uma comunidade virtual em torno do patrimônio documental, amplificando a relevância do Arquivo na Era Contemporânea e integrando-o de maneira mais eficaz com a vida cotidiana das pessoas.

A relevância da presença digital do APEP no Instagram promove reflexões sobre a interseção do campo informacional com as redes sociais. Este estudo, ao abordar os benefícios da mediação da informação e difusão da memória, por meio das redes sociais, sugere um campo de investigação que pode estender-se para além da Arquivologia e Ciência da Informação, impactando, positivamente, na compreensão acerca da mediação da informação e difusão da memória do patrimônio documental em diversas áreas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 2, n. 1, p. 89-103, 2009. Disponível em: <https://revistas.ancib.org/index.php/tpbci/article/view/170>. Acesso em: 14 dez. 2024.

APEP. **Histórico do Arquivo Público do Pará**, 2021. Disponível: https://drive.google.com/drive/folders/1uquxHjTCC9ZNzWGgUE_mga9G7CKTbb3V. Acesso em: 10 jun. 2024.

ALVES, André Luiz; MOTA, Marlton Fontes; TAVARES, Thiago Passos. O Instagram no Processo de Engajamento das Práticas Educacionais: A dinâmica para a socialização do ensino-aprendizagem. **Revista Científica da FASETE – Bahia**, 2018. Disponível em: <https://www.publicacoes.unirios.edu.br/index.php/revistarios/article/view/295/295>. Acesso em: 12 maio 2025.

BATISTA, Iane Maria da Silva; TORII, Leonardo. Entre a administração e a memória: notas sobre o Arquivo Público do Estado do Pará (1896-1904). **Revista Analisando em Ciência da Informação**, v. 6, p. 547-562, 2018. Disponível em: http://arquivologiauepb.com.br/racin/edicoes/v6_nesp/racin_v6_nesp_TA_GT07_0547-0562.pdf. Acesso em: 15 jun. 2024.

FARIAS, Dayane dos Santos. **Mediação da Informação através de plataformas digitais: práticas nas bibliotecas, arquivos e museus da área metropolitana do Porto**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade do Porto, 2018. Disponível em: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/114196/2/278082.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2024.

FERREIRA, Miguel. **Introdução à preservação digital: conceitos, estratégias e actuais consensos**. Guimarães, Portugal: Escola de Engenharia da Universidade do Minho, 2006. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/5820/1/livro.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2024.

FORMENTON, Danilo; GRACIOSO, Luciana de Souza. Preservação Digital desafios, requisitos, estratégias e produção científica. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 18, p. e020012, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdbci/a/Fyqn4LTqnHgb3fVPdTHdYjC/?lang=pt>. Acesso em: 22 jun. 2024.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 10 maio 2025.

GONDAR, Jô. Memória individual, memória coletiva, memória social. **Revista Morpheus - Estudos Interdisciplinares em Memória Social**, [S. l.], v. 7, n. 13, 2015. Disponível em: <https://seer.unirio.br/morpheus/article/view/4815>. Acesso em: 26 jun. 2024.

GRÁCIO, José Carlos Abbud. **Preservação digital na gestão da informação: um modelo processual para as instituições de ensino superior**. 2011. 223 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) -

Universidade Estadual Paulista, Marília, 2011. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/items/d6a10ef2-75ae-42e9-8390-4c56efa1d0fb>. Acesso em: 25 jun. 2024.

HALBWACHS, Maurice. **Les cadres sociaux de la mémoire**. Paris: Félix Alcan, 1925. Disponível em: https://classiques.uqam.ca/classiques/Halbwachs_maurice/cadres_soc_memoire/cadres_soc_memoire.html. Acesso em: 09 maio 2025.

LIMA, Cristovão da Silva. **Engajamento em perfis de empresas do varejo da cidade de Caicó–RN: um estudo com o Instagram**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Sistemas de Informação) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Caicó, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/49372/1/CRISTOVA%CC%83O-LIMA_TCC_V_envio.pdf. Acesso em: 01 jul. 2024.

LOUSADA, Mariana. **A mediação da informação na Teoria Arquivística**. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, 2015. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/lousada_m_do_mar.pdf. Acesso em: 01 set. 2024.

LOUSADA, Mariana. A mediação da informação e a arquivologia: aproximações teóricas. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, v. 11, n. 1, p. 117-134, João Pessoa, 2016. Disponível em: https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2017/09/pdf_e6a17e4de9_0000026555.pdf. Acesso em: 01 set. 2024.

MELO, Suellen Alves; SILVA, Daniele Augusta dos Santos. Práticas de difusão nas redes sociais: alguns aspectos em pauta. In: **Arquivo, documento e informação em cenários híbridos: anais do Simpósio Internacional de Arquivos**. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/simposiointernacionaldearquivos/288322-PRATICAS-DE-DIFUSAO-NAS-REDES-SOCIAIS--ALGUNS-ASPECTOS-EM-PAUTA>. Acesso em: 06 jun. 2024.

MEDEIROS, Roberta Pinto; FANTINEL, Elisângela Gorete; ALMEIDA, Bruna Carballo Dominguez de. Arquivologia em mídias sociais: experiências no compartilhamento de conhecimento em tempos de distanciamento social. **Ágora: Arquivologia em Debate**. Florianópolis, v. 32, n. 64, p. 1–16, 2022. Disponível em: <https://agora.emnuvens.com.br/ra/article/view/1028>. Acesso em: 12 maio 2025.

PACHECO, Agenor Sarraf; TORII, Leonardo. Um Guardiã em Teias: Caminhos e Sentidos na Criação do Arquivo Público do Pará. In: **Americania: Revista de Estudios Latinoamericanos**. Sevilla: Nueva Época. n. 2, 2015. Disponível em: <https://www.upo.es/revistas/.../americania/article/view/1422/1261>. Acesso em: 13 jun. 2024.

PARRELA, Ivana; NASCIMENTO, Adalson. Memória Institucional e Arquivologia: uma discussão teórico-metodológica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 24, n. spe, p. 176–188, jan. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5344/3901>. Acesso em: 20 jun. 2024.

POLLAK, Michel. Memória e identidade social. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, vol. 5, n. 10, 1992, p. 200-212. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/reh/article/view/1941>. Acesso em: 20 jun. 2024.

RIBEIRO, Fernanda. **O papel mediador da Ciência da Informação na construção da sociedade em rede**. In A responsabilidade social da ciência da informação, p. 21-38, João Pessoa: Ideia, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10216/26612>. Acesso em: 10 jul. 2024.

SÁ, Celso Pereira de. Sobre o campo de estudo da memória social: uma perspectiva psicossocial. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 20, n. 2, p. 290-295, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722007000200015>. Acesso em: 09 maio 2025.

SANTOS, Paula Wivian Quirino dos; ALBUQUERQUE, João Pedro Silva de. Redes sociais online como espaços de memória: uma visão a partir da página “Recife de antigamente”. **Biblionline**, João Pessoa, v. 13, n. 3, p. 107-121, jul/set., 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/35875>. Acesso em: 25 jun. 2024.

SANTOS NETO, João Arlindo dos. Mediação da informação e da leitura no Instagram: novas possibilidades para os bibliotecários. In: Sá, Jéssica Patrícia Silva de; Barbosa, Andreza Gonçalves; Costa, Maria Elizabeth de Oliveira; Santa Anna, Jorge (org.). **Bibliotecári@s e as redes sociais**. Belo Horizonte: ABMG Editora, 2020, v. 1, p. 212-232. Disponível em: <https://www.abmg.org.br/ebooks>. Acesso em: 10 maio 2025.

SANTOS NETO, João Arlindo dos; BARROS, Diego Bil Silva. Mediação da informação no Instagram da Biblioteca Central da UFPA: um estudo de caso do perfil @BCUFPA. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 18, n. 2, p. 1-22, 2022. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/download/1826/1383>. Acesso em: 01 jul. 2024.

SOUSA, Antonio Gouveia de; RIBAS, Elisabete Marin; ARANTES, Flávio Ricci; VITORIANO, Marcia Cristina de Carvalho Pazin. A mediação como agente potencializador da difusão em arquivos: experiência da campanha “Arquivo nosso de cada dia”. **Em Questão**, v. 29, e-127820, Porto Alegre, 2023. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/127820>. Acesso em: 11 dez. 2024.

SOUSA, Angélica Silva; OLIVEIRA, Guilherme Saramago; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, v. 20, n. 43, p. 64-83, Minas Gerais, 2021. Disponível em: <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>. Acesso em: 10 maio 2025.

SCHWARTZ, Joan M.; COOK, Terry. Archives, records, and power: The making of modern memory. **Archival science**, v. 2, p. 1-19, 2002. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Joan-Schwartz3/publication/314677622_Archives_records_and_power_The_making_of_modern_memory/links/5f47d736a6fdcc14c5d024b4/Archives-records-and-power-The-making-of-modern-memory.pdf. Acesso em: 25 jun. 2024.

NOTAS DE AUTORIA

Stefanie Gama de Nazaré

Mestranda em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Especialista em Informática na Educação pelo Instituto Federal do Maranhão (IFMA). Bacharel em Arquivologia pela UFPA e licenciada em Ciências da Religião pela Universidade do Estado do Pará (UEPA). Integra o grupo de pesquisa Organização e Representação do Conhecimento e da Informação na Amazônia – ORCI AMAZÔNIA (PPGCI/ICSA/UFPA). Desenvolve atividades nas áreas de difusão em arquivos, educação patrimonial, mediação da informação e uso de redes sociais por instituições arquivísticas. Possui publicações acadêmicas que abordam a difusão arquivística, a mediação da informação e as estratégias de comunicação adotadas por arquivos em ambientes digitais.

Link Currículo Lattes - <http://lattes.cnpq.br/4705794507751591>.

Priscila do Socorro dos Santos Gomes

Mestranda em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Possui graduação em Biblioteconomia pela mesma instituição (2022). Integra o Grupo de Estudos Críticos sobre Ciência da Informação e Tecnologia (PPGCI/ICSA/UFPA). Atua nas áreas de mediação da informação, preservação digital, memória e arquivos. Tem publicações sobre digitalização de obras raras, catalogação de acervos especiais e uso das redes sociais por instituições arquivísticas.

Link Currículo Lattes - <http://lattes.cnpq.br/4156249857153989>.

Mônica Tenaglia

Professora no Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal Fluminense (UFF) e Professora Permanente no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Pará (PPGCI/UFPA). Entre 2021-2024, foi Professora na Faculdade de Arquivologia da UFPA e vice-coordenadora do PPGCI/UFPA, entre 2022 e 2024. Possui Doutorado em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília (2019), com período sanduíche na Escola de Informação da Universidade do Texas em Austin, Estados Unidos (2018); Mestrado em Arquivologia pela University College London, Inglaterra (2010) (MA in Archives and Records Management - curso acreditado pela Associação dos Arquivistas do Reino Unido); e Graduação em História pela Universidade de São Paulo (2003) e em Arquivologia pela Uniasselvi (2024). Realizou estágio de pós-doutorado na Universidade de Brasília (2019-2020). Temáticas de interesse: arquivos e direitos humanos; informação e memória; políticas e legislação de acesso e controle da informação; mediação cultural e difusão de acervos; instituições arquivísticas.

Link Currículo Lattes - <http://lattes.cnpq.br/2126481201660872>.

João Arlindo dos Santos Neto

Professor Adjunto na Universidade Federal do Pará (UFPA), lotado no Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA), com atuação na Faculdade de Biblioteconomia (FABIB) desde 2021 e no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI/UFPA) desde 2022. É Pós-Doutorando pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)/Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (Eco-UFRJ), com bolsa do Programa Nacional de Cooperação Acadêmica na Amazônia (PROCAD/Amazônia/CAPES). Doutor (2019) e Mestre (2014) em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista 'Júlio de Mesquita Filho' (PPGCI/UNESP) e Bacharel (2011) em Biblioteconomia pela UEL. É Coordenador Adjunto do Grupo de Trabalho 'Mediação, Circulação e Apropriação da Informação' (GT3) da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB), gestão 2023-atual. Tem como interesse os seguintes temas da pesquisa: Mediação da informação; Mediação da informação - Estudos Métricos; Formação do profissional da informação; Recursos e serviços informacionais; Uso de mídias e redes sociais por equipamentos informacionais.

Link Currículo Lattes - <http://lattes.cnpq.br/9296179246118904>.